

## PEI JOHANN GUTTENBERG

NOME DO ALUNO (A): \_\_\_\_\_ 6º B

### ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS – PROFA LUCIMARA – AULA DIA 07/06/2021

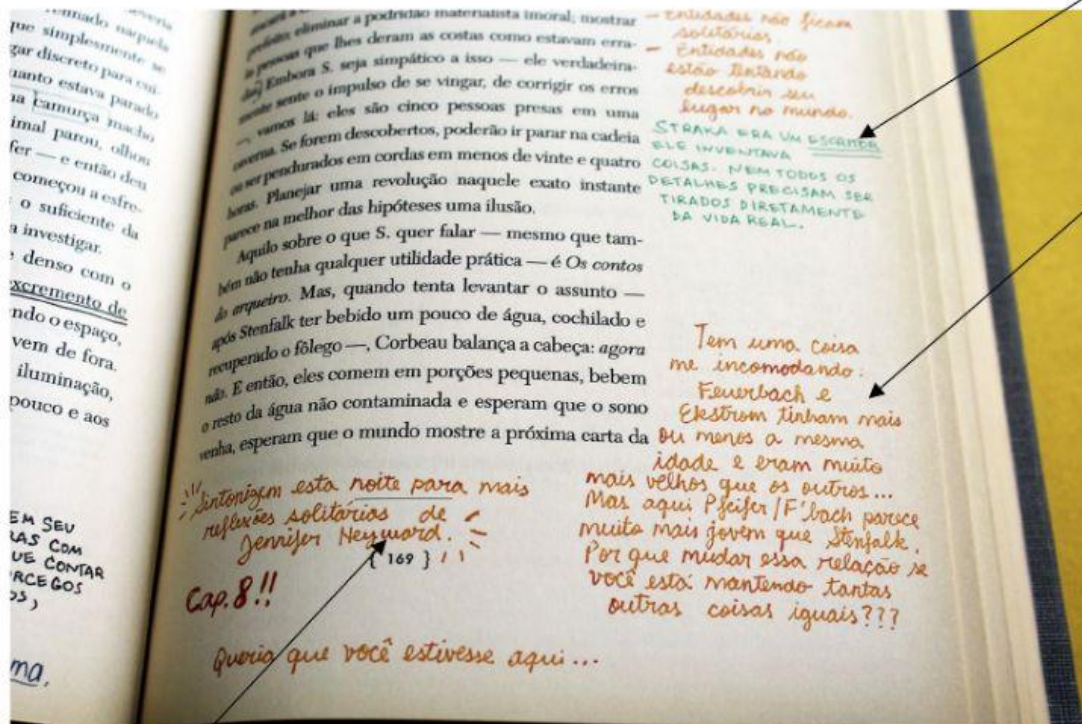
### ELABORAÇÃO DE MARGINALIAS

#### PRIMEIRO VAMOS ESTUDAR O QUE É MARGINALIA:

As marginalias são aquelas anotações, notas escritas, comentários pessoais ou até mesmo desenhos feitos nas margens de livros na leitura. Podem ser até mesmo desenhos.

Fonte (Caderno de Orientação de Estudos e pesquisas Google)

Exemplo:



Na semana passada fizemos em uma representação de gráfico ilustrando de forma mais descomplicada, a seqüências de informações retiradas do texto , veja:

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS – PROFA LUCIMARA – 31/05/2021

ALUNO(A) - \_\_\_\_\_

**6º B – Atividade 4 – Elaboração de marginais: as margens também “falam”**

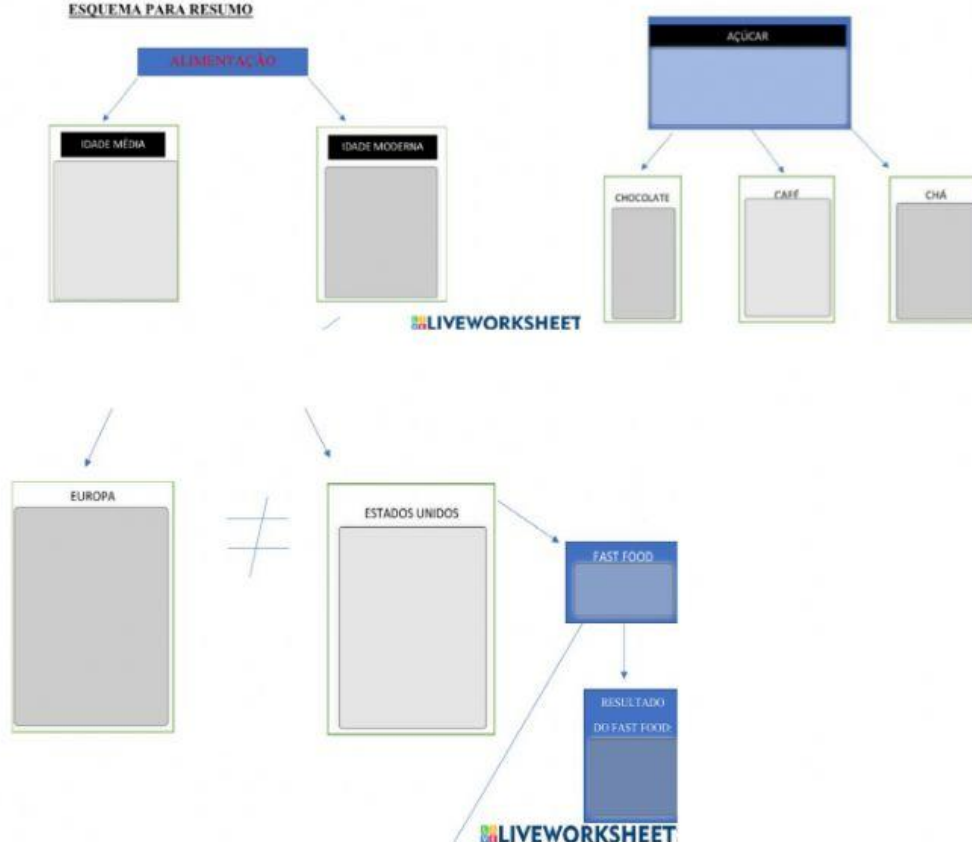
Habilidades: estabelecimento de objetivo para a leitura; seleção e grifo de informações (relacionadas ao objetivo); elaboração de marginais. Material necessário: cópias do texto para que os alunos possam grifar; computador com projetor multimídia para que as produções (marginais) de alguns alunos possam ser socializadas e discutidas. Número de aulas: 2

1) Suponha que você esteja buscando elementos para um estudo mais aprofundado sobre a relação entre alimentação e obesidade e, para isso, lerá um artigo da revista Carta Fundamental, cujo título é “A gente não quer só comida”, escrito pela historiadora Mary del Priore. Leia-o uma primeira vez para conhecê-lo e, uma segunda vez, grifando-o. Para grifá-lo, tenha em mente seu objetivo de selecionar dados para um estudo sobre a relação entre alimentação e obesidade.

### ***A gente não quer só comida***

mais gosto em conhecer a história da alimentação. Inclusive para corrigir seus excessos!

#### **ESQUEMA PARA RESUMO**



*Agora vamos para um exercício mais parecido com a primeira ilustração de exemplo para marginalia:*

Coloque no campo lateral resumo de informações sobre o texto que você irá ler a seguir:

## Capital tem seis mil crianças trabalhando

🟡 Meninos e meninas de até 14 anos perdem aula para ganhar dinheiro e se expõem a assédios sexual e moral

Belo Horizonte ainda está longe de conseguir colocar todas suas crianças nas salas de aula. Atualmente, a cidade tem 26 mil crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos trabalhando nas ruas. Do total, 6 mil têm idades entre 10 e 14 anos, o que agrava a situação.

O levantamento do IBGE aponta ainda que 2 mil crianças de até 14 anos estão a procura de emprego formal, o que é proibido pela legislação. BH ocupa a 9ª colocação no ranking das capitais que mais têm crianças "economicamente ativas". Em todo o Brasil,

### 26 mil

é o número de crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos trabalhando nas ruas da capital, segundo o Censo IBGE. Do total, 6 mil têm menos de 14 anos.

são mais de 1 milhão.

"O trabalho infantil é um pequeno período na vida da pessoa que causa uma perda irreparável", afirma a coordenadora do Fórum Estadual de Combate ao Trabalho Infantil e

Proteção ao Adolescente de Minas, Elvira Cosendey.

A especialista explica que são inúmeros os danos que um menino ou menina se expõe ao trabalhar. "O principal é perder a escola e iniciar o ciclo da pobreza – com baixa escolaridade, tem pouca oportunidade de trabalho. Além disso, é um cansaço incalculável, exposto ao sol, poeira, fome, assédios sexual e moral, humilhação e até agressão", avalia a coordenadora.



**THIAGO RICCI**  
METRO BELO HORIZONTE